

IX SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

05 a 09 de dezembro de 2022

ISSN: 1981-3031



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação- CEDU
Maceió - Alagoas - Brasil

Um olhar acerca das estratégias utilizadas por docentes da Educação Infantil para desenvolver o lúdico no processo de ensino e aprendizagem

Antônia Adriana Da Silva
(FACULDADE IMPACTO)
antoniadriana.scf@gmail.com

Anyerlly Darly Leandro Farias
(FACULDADE IMPACTO)
anyerlly_farias@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância de utilizar o lúdico como metodologia de ensino e aprendizagem, trazendo a notoriedade da ludicidade como um recurso eficaz para o desenvolvimento da criança, proporcionando um aprendizado interativo e prazeroso. Analisando o importante papel do professor como mediador desta metodologia, ressaltando a promoção que esta propicia na EI levando o aluno a expressar e a formular suas concepções, além de ser um intermediário de experiências com um meio social e cultural alargando o que a criança entende por compreensão de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Ensino e Aprendizagem; Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa contribuir para o desenvolvimento da prática do docente da educação infantil, o que auxiliará na aprendizagem das crianças, proporcionando uma maior criatividade e interação delas no seu convívio social, possibilitando um avanço positivo em seu potencial cognitivo. Assim é possível afirmar que essa temática reflete no sujeito como um processo de aprendizagem em todas as fases da sua vida (Piaget, 2010). Segundo os estudos de Vygotsky (2007), a aprendizagem e o desenvolvimento tornam-se procedimentos que atuam mutuamente de forma que, quanto mais aprendizagem, maior será o desenvolvimento. Então, consequentemente atrelar o lúdico à aprendizagem estimula habilidades, atenção, a memória e a imaginação da criança, além de tornar as aulas mais prazerosas. Bem como, por experiências vivenciadas pelas autoras do presente artigo a partir de uma pesquisa feita com educadores de escolas públicas e privadas.

Em consonância ao pensamento de Vygotsky, Renata Meirelles (2015) organizadora do livro “Território do brincar¹”, traz uma abordagem sobre o papel do professor que organiza atividades com o intuito de fazer criança desenvolver a criatividade de inventar brinquedos, elementos de reciclagem, sejam eles com papel, papelão, algodão, cartolinas ou até mesmo fazendo-lhes entrar em contato com os elementos da natureza tais como folhas de árvore, galhos, areia e entre outros, despertando a imaginação desempenhando discussões, negociações e resolvendo entre eles.

As estratégias que são aplicadas no lúdico tornam-se práticas imprescindíveis para o integral avanço da criança. Nesse contexto, o emprego de atividades lúdicas é uma estratégia que pode mobilizar aspectos cognitivos e afetivos, motivando o estudante ao aprendizado e favorecendo sua permanência na escola (CAMARGO; ROSA, 2013). Essas ações incitam as crianças a interagirem, a serem criativas, melhorando sua oralidade e tornando-as aptas a formularem e solucionarem problemas.

Segundo a Teoria de Vygotsky (2010), encontra-se como esclarecimento que a aprendizagem e o desenvolvimento tem relação entre si, visto que a promoção do

¹ Para conhecer mais sobre o projeto, veja o vídeo:

<https://youtu.be/HvxxZQfDbPI?list=PL1llaKMcWzeyUAkYGxHJCJWx5hMxO7VVD>

desenvolvimento se dá pela aprendizagem. Logo, para que esse processo ocorra é fundamental o contato entre o indivíduo e o meio ao qual se encontra. Conforme o autor, a criança assimila no convívio do meio em que habita, influências, principalmente culturais, das quais parte a iniciação do desenvolvimento mental formando assim, suas particularidades com relação ao que ela entende por mundo.

Mediante o exposto e o fato das autoras serem estudantes do curso de Pedagogia, despertou-lhes o interesse nessa abordagem de ensino uma vez que, a vivência no ambiente escolar, citado acima, trouxeram-lhes o despertar sobre o tema para que futuramente estas possam utilizar-se das análises deste trabalho para bem aplicá-las em suas próprias salas de aulas. Serão usados como aportes teóricos: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), Vygotsky (2007), Piaget (1972) entre outros.

Nessa direção, essa pesquisa busca responder o seguinte problema: Quais as estratégias utilizadas para desenvolver o lúdico no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil (EI) de escola pública e privada de Maceió? O presente artigo tem como objetivo geral: identificar a influência das atividades lúdicas dentro da sala de aula, de crianças na Educação Infantil (EI) observando o papel do professor como mediador desta metodologia. Os objetivos específicos correspondem a: [1] averiguar quais as estratégias lúdicas utilizadas na sala de aula pelas professoras de crianças pertencentes a escolas públicas e particulares de Maceió; [2] investigar o papel do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem das crianças; [3] demonstrar os resultados que este recurso exerce na contribuição da formação da autonomia da criança na formação pessoal, social e no pensamento crítico.

2. A CRIANÇA E O AMBIENTE ESCOLAR

A criança é considerada um ser humano que ainda não chegou na juventude, assim como é dito por Abramo (1994), Ser menor, não adulto, define uma condição social e psicológica e torna as gerações interdependentes e hierarquizadas. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamentado pela Lei Federal n 8.069/1990, documento que reúne leis que asseguram os direitos e deveres da criança e do adolescente, descreve a criança da seguinte forma em seu Art. 2º: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade

incompletos,(...)”. Desse modo, é possível certificar que é garantida a ela todos os direitos concedidos pelo ECA. Nesse contexto vale ressaltar que segundo o Art. 16, expressa sobre o direito à liberdade de toda criança, destacando principalmente o inciso “IV- brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990).

Dessa forma, ressalta-se que o brincar para as crianças pode ser considerado como suportes fundamentados na sua compreensão e sua aplicabilidade através de símbolos, escrita e outras habilidades as quais serão adquiridas por meio de seu desenvolvimento, levando a criança a ter autonomia criando sua própria identidade. Assim:

(...) Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, à memória e a imaginação. (LOPES, 1996, p. 11000).

Sendo assim, o brincar está atrelado ao desenvolvimento infantil, uma vez que ao realizar as brincadeiras as crianças conseguem se desenvolver desde aspectos sensoriais até cognitivos (LOPES, 1996).

Pode-se afirmar que a criança precisa se desenvolver e conhecer-se relacionando com princípios éticos, expressando-se a partir de princípios políticos, brincando e explorando e assim observando os princípios estéticos (BRASIL, 2018). Em consonância disso, o psicólogo e epistemólogo considerado um grande pesquisador e influenciador na educação infantil, Jean Piaget (1896-1980), através de seus estudos expõe quatro estágios ou períodos que auxiliam no desenvolvimento da criança. Sendo o primeiro estágio o sensório-motor (0 a 2 anos de idade), toda experiência adquirida pelos bebês e crianças neste estágio ocorrem por repetições e reflexos de situações às quais elas são expostas; O segundo corresponde ao pré-operatório (2 a 7 anos de idade), nesse estágio a criança estabelece a noção de objeto levando ao surgimento da linguagem; Já o terceiro é nomeado de operatório concreto (7 a 11 anos de idade), estágio em que as crianças atingem as operações de lógica e por fim o operatório formal (12 em diante), último estágio do desenvolvimento da criança, definido pela total habilidade de raciocínio e deduções racionais. Desse modo, ressalta-se que características distintas são atribuídas para cada estágio, onde sequencialmente a criança passará por todas as fases, estando ela sujeita a receber ou não variações neste percurso (PIAGET, 1999). O autor ainda afirma que:

"A velocidade de desenvolvimento (...) pode variar de um a outro indivíduo também de um a outro meio social, conseqüentemente podemos encontrar algumas crianças que avançam rapidamente e outras que avançam lentamente, mas isso não muda a ordem de sucessão dos estágios pelos quais passam (PIAGET, 1972, p 2-3)."

Acredita-se que a cognição não está nos objetos ou na criança, mas sim na interação entre eles. Visto que toda criança também se desenvolve através de estímulos propiciados por meio da ludicidade, tendo como resultado disso uma melhor aceitação por parte da criança por ser algo que envolve o brincar e a diversão.

2.1 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO

A escola tem um importante papel na formação da criança como pessoa no meio social em que vive, uma vez que este é um ambiente de interação e desenvolvimento, além de ser cenário propício à troca de valores e culturas diversas. Sendo essas trocas, na sua maioria das vezes, durante o intervalo das aulas, momento o qual se dá as partilhas com brincadeiras e diálogo entre elas (KISHIMOTO, 2008).

Com efeito, na Lei n. 12.796, de 2013, o art. 29. A educação infantil, como sendo a primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, juntamente com a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013). Kishimoto (2008) afirma que quando a cultura infantil é negada o sistema educacional é ofuscado. Dessa forma, a EI na sociedade contemporânea mostra-se importante no que diz respeito aos significativos desenvolvimentos pessoais, cognitivos, de autonomia e cultural da criança.

Dado o exposto, vale acentuar que a estrutura de trabalho das escolas que oferecem a EI é indispensável, pois esta, por sua vez tende a responder às necessidades da criança, além disso, contribui para a excelência na importante missão que é educar. Segundo Oliveira (2000, p.158) Uma vez que, a estrutura escolar está atrelada ao de trabalho, e a prática educativa utiliza-se tanto de distintas linguagens como também do espaço atuante para que de forma pedagógica e lúdica haja um elevado nível de interação entre a criança, o educador e o espaço ambiente. Nesse sentido, segundo a BNCC (2017) Educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens de forma integrada e que possam abarcar contribuições para o desenvolvimento das capacidades infantis em questão a relação

interpessoal, de ser e estar com os outros, produzindo atitudes de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

A priori, ressalva-se que, para que essa estrutura tenha primazia faz-se necessário a observância em alguns pontos primordiais como: A quantidade de crianças assistidas por sala de aula, essa quantidade é prevista por lei, porém a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, concede a cada secretaria estadual ou municipal de educação a definição dessas especificações; Os espaços físicos, que precisam ser espaços adaptados às múltiplas abordagens e funcionalidades das metodologias pedagógicas a serem aplicadas.

2.1 O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A expressão “lúdico” ou “ludicidade” procede do termo latino *ludus* que quer dizer “jogo”. (ALMEIDA, 1995, p.13). Para a educação, a ludicidade configura-se com brincadeiras e atividades que envolvam a fantasia e a imaginação, engajada ao processo de ensino e aprendizagem, essa didática proporciona à criança o amadurecimento de sua personalidade. É no ato de brincar que a ludicidade emerge naturalmente, de forma divertida, construção de autonomia da criança resultando na criatividade, experiência, reflexão e aprendizagem.

A BNCC (2017) demonstra formas de utilizar estratégias lúdicas para a EI, são todas aquelas onde tem por objetivo principal, propiciar a interação da criança, auxiliar no processo ensino aprendizagem e em seu desenvolvimento cognitivo, utilizando de recursos como: jogos, brincadeiras, leitura, pintura, gincanas, fantoches, dança, mímicas entre tantos outros que podem ser abordados como subsídio de apoio nas aulas. Estabelecido pela BNCC 5 (cinco) campos de experiências, onde as crianças podem aprender e se desenvolver. São eles: O eu, o outro e o nós, nessa interação a criança constrói seu agir, pensar e o sentir; Corpo, gestos e movimentos, a criança passa a compreender-se, descobertas de seus limites; Traços, sons, cores e formas, a criança aflora suas habilidades de sensibilidade de atenção e de novas experiências; Escuta, fala, pensamento e imaginação, auxilia a criança no desenvolvimento da comunicação e escuta e também a expressar-se; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, relaciona a criança ao seu redor, proporcionando reflexão sobre transformações, situações a criança com o tempo e o mundo (BRASIL, 2017).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui uma estrutura descritiva, constatada nas experiências e depoimentos dos respectivos entrevistados, estes atuantes profissionais da pedagogia na rede pública e privada de ensino, sobre as abordagens lúdicas na sala de aula e seus respectivos resultados. Os referidos dados têm como ensaio qualitativo, em que segundo os autores Bogdan e Biklen (1994) considera como qualitativa quando situa-se em um estudo de caso e a investigação deste.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi elaborada uma pesquisa com professores de escolas públicas e privadas, a fim de obter resultados a respeito de como a ludicidade é utilizada em sala de aula e as demais dificuldades encontradas ao utilizar o lúdico com seus alunos. A pesquisa foi realizada com 6 professores do município de Maceió, sendo apenas um professor da rede privada de ensino e os demais pertencentes a escolas públicas. Sendo dividida em dois momentos, o primeiro corresponde a identificação dos docentes entrevistados, no que corresponde a área de formação e a rede a qual pertencem. No segundo momento buscou-se investigar as práticas pedagógicas dos professores frente a ludicidade.

Na figura do gráfico 1, encontra-se como amostragem, a pergunta realizada numa questão a respeito da formação e área de cada professor, com isso tem-se o seguinte resultado:

Gráfico 1- Área de formação dos entrevistados



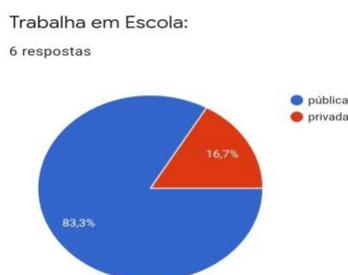
Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Observa-se no gráfico que 3 profissionais têm especialização completa, 2 deles são graduados e apenas 1 encontra-se cursando a graduação. Esses dados refletem no fazer pedagógico dos docentes, uma vez que para estar numa sala de aula faz-se

necessário que haja a integralização do curso de algum curso de licenciatura e para a referente pesquisa o curso em questão é o de Pedagogia.

Em conformidade com a pergunta formulada sobre a área de atuação dos professores, foi questionado se estes trabalham na rede privada ou na pública, dessa forma foi obtido os seguintes resultados:

Gráfico 2- Atuações em instituições públicas ou privadas



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Ao analisar o gráfico, pode-se observar que dentre os seis entrevistados apenas um é professor da rede privada de ensino. A prevalência de professores de escola pública se deu pelo fato das pesquisadoras atuarem na rede pública de Maceió, tendo assim mais contato e conhecimento de pessoas que trabalham em escolas municipais e/ou estaduais. Quando questionados sobre quanto tempo os professores atuam na área da docência, foi observado que um professor trabalha há oito anos na área da educação, dois deles atuam na área há três anos, um trabalha na área há nove e outro há dezesseis anos.

Partindo para as práticas pedagógicas dos professores, pode-se observar que eles reafirmam a importância da ludicidade introduzida na aprendizagem da EI. Desse modo, foi questionado aos professores: De acordo com as experiências vivenciadas em sala de aula, o que o lúdico proporciona na educação infantil?

P1: Promove nas crianças o aprendizado sem que ela perceba, pois ela aprende brincando. Estimula a criança e contribui na sua formação cognitiva e social

P2: Trabalha na criança a evolução da aprendizagem a partir das dinâmicas aplicadas no contexto da literatura Infantil, levando a criança a o entendimento de mundo, oralidade e pensamento.

P3: Utilizando da contação de histórias, musicalização e recursos visuais, tornando a aprendizagem prazerosa

significativa, uma vez que esses recursos são fundamentais nos anos iniciais.

P4: Trabalha nas crianças a concentração, focando na visualização e tato, uma vez que, utiliza-se de materiais pedagógicos nas suas abordagens.

P5: Com os jogos e dinâmicas que apresentem regras e a exploração do meio ao seu redor, estimulando a criança a busca do conhecer o novo e a curiosidade como também o seguimento de regras.

P6: Utilizando o lúdico no desenvolvimento das competências de comunicação, habilidades de liderança e por fim o trabalho em equipe, contribuindo na sua formação como pessoa.

Diante disso, afirma-se que é de suma importância os recursos lúdico na educação infantil, pois estimula a criatividade, o senso motor, a imaginação possibilitando à criança a autonomia e a novas habilidades.

Segundo Pereira e Sousa (2009) contenta-se que os jogos e brincadeiras são excelentes recursos pedagógicos em que o professor deve usufruir desses recursos utilizando-os não apenas como diversão, mas também como meio para construção de conhecimentos em situações formais de aprendizagem. Neste contexto é importante afirmar que o brincar pode desenvolver capacidades de liderança e competitividade saudável, e conhecimento.

A partir das experiências em sala de aula além das leituras feitas para realização de planejamento e formação continuada, foi requerido que os entrevistados descrevessem como os jogos e as brincadeiras podem auxiliar no aprendizado da criança:

P1: Facilitando o processo de ensino aprendizagem, ajudando a desenvolvimento cognitivo das crianças.

P2: Desenvolvendo a oralidade, o conhecimento e o raciocínio.

P3: De maneira bastante significativa. Pois a brincadeira e os jogos símbolos são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da criança em suas fases iniciais.

P4: É de forma prazerosa que a criança concentra melhor a atenção, visualizando, tocando e participando, sentindo-se capaz de pensar e agir no momento em que se permite participar de competições onde se oferece a ludicidade.

P5: Ensinando o conteúdo através de regras e possibilitando exploração do ambiente ao seu redor.

P6: Os jogos e brincadeiras são elementos muito valiosos no processo de apropriação do conhecimento. Permitem o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação, das relações interpessoais, da liderança e do trabalho em equipe.

Evidencia-se que as brincadeiras e os jogos promovem experiências que auxiliam no melhor desenvolvimento das crianças, resultando no prazer e interação destas no meio social e escolar.

Diante do lúdico na prática pedagógica, os pedagogos entrevistados foram incitados a relatarem como se faz as escolhas dos jogos e brincadeiras, para que sejam desenvolvidas em seus planejamentos:

P1: Através do planejamento, escolhendo as atividades e brincadeira que mais tem interações e participações.

P2: Tudo é escolhido dentro do meio e realidade em que a criança vive.

P3: De maneira que seja possível aproximar a criança da realidade fazendo com que ela possa representar, criar e articular de forma espontânea a oralidade e a sua expressão corporal.

P4: De acordo com os temas abordados para desenvolver com as crianças

P5: De acordo com o conteúdo a ser trabalhado no dia.

P6: Com dinamização de atividades lúdicas e transformando o brincar em trabalho pedagógico.

Em consonância com o que os professores relataram, evidencia-se que a relação do docente deve ser de mediador para que dessa forma o resultado da aprendizagem seja significativo e não somente uma mera diversão extra aula.

Logo, com essa pesquisa pode-se compreender que cada professor tem sua maneira de inserir o lúdico na sala de aula, propiciando assim o desenvolvimento da criança de acordo com os conteúdos apresentados pela escola, nunca desmerecendo o saber do outro, mas sempre buscando despertar a criatividade e a imaginação da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No perpassar do presente artigo foi apontado a importância e quão eficiente é a ludicidade no processo ensino aprendizagem, expondo estratégias, identificando como as influências das atividades lúdicas podem ser eficazes no ambiente escolar, descrevendo estratégias lúdicas utilizadas por professoras pertencentes à escolas públicas e privadas.

A problemática desse artigo corresponde nas estratégias utilizadas para desenvolver o lúdico no processo de ensino e aprendizagem das crianças na

Educação Infantil (EI) de escola pública e privada de Maceió; dessa forma observou-se a partir do questionário que as estratégias utilizadas são de extrema importância, pois o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança, auxiliando na aprendizagem, tanto no contexto cultural quanto social. Possibilitado à criança a autonomia, liberdade, imaginação e interação.

Sendo assim, teve-se como objetivo desvelar de forma esclarecedora, conjugada a citações de renomados autores e através de suas pesquisas e informações teóricas, que a ludicidade compreende-se de extrema influencia no que diz respeito ao total desenvolvimento da aprendizagem da criança, tais afirmações corresponde a um questionário sobre a ludicidade na EI, como pesquisa de campo, experiências vivenciadas por docentes que atuam na EI, dos relatos retirados da pesquisa de campo, estes foram relacionados com pensamentos de autores, que contribuíram para concepção do desfecho deste artigo que o professor possa conceder a ludicidade em suas aulas com mais frequência, e entender como ela é importante no meio educacional.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H.W. (1994). **Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo: Scritta, Página Aberta.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

BOGDAN, R. & BILKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf> Acesso em: 03 de Dezembro de 2021.

CAMARGO, P.S.A.S. & Rosa, E.C. (2013). A ludicidade como estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos – EJA. **Mimesis**, v. 34, n.2, p.219-232.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Acesso em: 07 nov 2021.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

LOPES, Vanesa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MEIRELLES, Renata. (ORG.) Território do Brincar: diálogo com escolas. São Paulo, Instituto Alana, 2015. ISBN: 978-85-99848-04-3. Acesso em: 07 nov 2021. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/publicacoes?id=12579:educacao-infantil>.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PEREIRA, Drielle Rodrigues; SOUSA, Benedita Severiana. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina. **Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí**, v. 3, n. 2, 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1990

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. (Original de 1964).

PIAJET, J. **O raciocínio na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1967.

VYGOTSKY. **Aprendizado e Desenvolvimento**. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. In: **O desenvolvimento psicológico na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOSTKY, L. S. (2010). **A questão do meio na pedagogia** (M. P. Vinha, trad.). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. (Trabalho original publicado em 1935)